



IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE MARINGÁ

Larissa Maria Weber (Universidade Estadual Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Gustavo Aceti de Avila (Universidade Estadual de Maringá)

Email: lariweber749@gmail.com

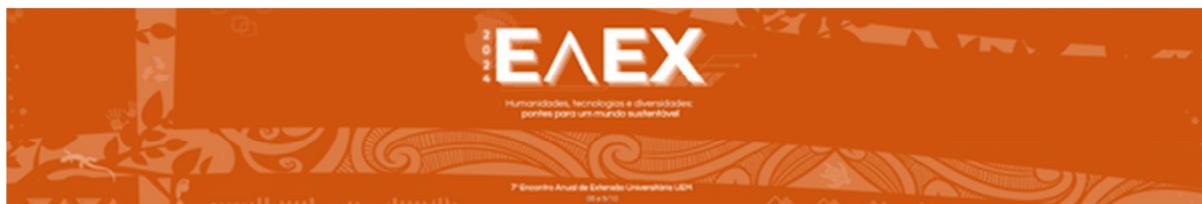
Resumo:

Este estudo tem como objetivo principal destacar a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural e Urbana (ATER) nas Hortas Comunitárias de Maringá (HCs) e região, sublinhando sua contribuição essencial para o desenvolvimento das comunidades rurais e urbanas, facilitando a transferência de conhecimentos, incluindo técnicas modernas de cultivo, manejo sustentável, controle de pragas e doenças, entre outros. Assim, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM) tem um papel fundamental no desenvolvimento das atividades das Hortas Comunitárias da Região Metropolitana de Maringá (RMM) em conjunto com as prefeituras e demais parceiros. Portanto, este trabalho também visa ressaltar a importância da participação do CerAUP no contexto das HCs, uma vez que ele oferece ATER aos agricultores e agricultoras das Hortas Comunitárias. Desta forma, o estudo destaca as metodologias de extensão realizadas pelos membros do CerAUP, evidenciando como essa colaboração beneficia o público das HCs. Com isso, obtemos resultados positivos que são alcançados através da parceria com a universidade, na qual os produtores se beneficiam adquirindo conhecimentos para atingir maior produção de forma sustentável, além de reduzir desperdícios.

Palavras-chave: Assistência técnica; agricultura urbana; técnicas de cultivo.

1. Introdução

A extensão rural no contexto universitário começou a ganhar importância no Brasil no início do século XX, através das instituições de ensino superior, que passaram a coordenar e desenvolver essas atividades, sendo uma resposta para a formação da tríade indissociável do ensino, pesquisa e extensão, na busca das melhorias gerais de produção e bem estar socioeconômico para as famílias rurais e também urbanas.



Hoje, a extensão rural é uma parte fundamental das políticas agrícolas e de desenvolvimento rural, promovendo a sustentabilidade, a inclusão social e a inovação no setor agrícola (MARINHO; FREITAS, 2015).

Por sua vez, a metodologia da extensão rural se inicia com o conhecimento do público, suas realidades, problemas e demandas e, após isso, é realizado a escolha dos métodos corretos que possibilitarão atingir o objetivo final, que é o atendimento eficiente e eficaz aos produtores. É fundamental esse papel da extensão para manter a indissociabilidade com a pesquisa e o ensino, na qual garante os conhecimentos dos avanços científicos, fazendo com que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da evolução da agricultura (MATTIA *et al*, 2020).

Portanto, a ATER surgiu como uma maneira de auxiliar os produtores rurais através de um conjunto de ações e serviços, com o objetivo de melhorar a produtividade, a sustentabilidade e a qualidade de vida no campo (AZEVEDO, 2020).

O trabalho de campo deve ser realizado observando a propriedade como um todo, ou seja, de maneira sistêmica, integrando a diversificação da produção, gestão da propriedade, qualidade de vida e saúde da família e adequações a legislações vigentes (PETARLY; COELHO; SOUZA, 2017).

Independente da classificação da ATER, destaca-se a importância da atuação dela no desenvolvimento das propriedades rurais e comunidades produtivas urbanas, através do compartilhamento de conhecimentos voltados à capacitação produtiva e gerencial dos produtores rurais e urbanos, que sejam capazes de contribuir com a sobrevivência e permanência desses produtores na atividade com sustentabilidade.

Neste sentido, o propósito deste estudo é expor a profunda importância da extensão rural nas hortas comunitárias da Região Metropolitana de Maringá (RMM), conduzidas pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM) em conjunto com as prefeituras e demais parceiros, sublinhando de maneira abrangente os múltiplos benefícios que essa iniciativa oferece à comunidade.

2. Metodologia

A extensão rural possui importância para os produtores rurais e urbanos, mesmo com a dificuldade de aceitação de alguns produtores na adesão de novas tecnologias ou, até



mesmo, na troca de conhecimento. Assim, os métodos podem ser classificados quanto ao seu alcance, efeito e uso e, deve-se analisar, o número de pessoas que a ação pedagógica deve atingir, sendo definidos como metodologia individual, grupal e massal.

Ou seja, existem diversos métodos que podem ser empregadas, como a realização de visita, contato e entrevistas, se o objetivo é atingir pessoas individualmente, na qual a comunidade irá adquirir conhecimentos de forma mais precisa com o objetivo, além de permitir que o público conheça melhor o extensionista gerando maior confiança.

A outra forma de alcance é de forma grupal, onde visam atingir um grupo de pessoas de uma única vez e pode ser realizado em forma de reunião, dia de campo, congresso e cursos, sendo uma maneira de reunir os agricultores com o mesmo interesse em comum, minimizando custos e possibilitando a troca de experiências entre eles. E, por fim, o último método a ser desenvolvido é para atingir o público de forma massal, e ocorre quando não é possível definir o número de participantes. Sendo assim, visa atender o público em geral de maneira indeterminada com alcance indefinido, podendo ser realizado através de campanhas, divulgações em sites, jornais, revistas, rádio e TV (MATTIA *et al*, 2020).

Ademais, a utilização das metodologias participativas de extensão rural garante uma interação entre o público e a problematização de saberes, a fim de enfrentar e buscar solução para os problemas comuns (FERREIRA, 2021).

Outra forma é através da capacitação e treinamento através de cursos, oficinas e outras atividades que envolvem a capacitação dos produtores das HCs. Ainda, como metodologia especial, podemos destacar a utilização de Unidades Demonstrativas (UDs), que são utilizadas para testar e validar as novas técnicas de manejo, permitindo que os produtores possam observar e verificar a viabilidade, a eficácia e a aceitabilidade das inovações.

Assim, o CerAUP realiza atividades em 51 Hortas Comunitárias (HCs), sendo 41 localizadas no município de Maringá e as outras 10 no município de Sarandi. É desenvolvido diariamente serviços de extensão rural aos produtores das HCs e, a forma mais frequente, é através de visitas, com o objetivo de verificar o estado das culturas e solucionar possíveis problemas que comprometem o desenvolvimento das hortaliças. Tem também as UD que permitem uma disseminação de forma prática dos conhecimentos teóricos compartilhados, mostrando-se aos agricultores e agricultoras as vantagens dê-se adotar as recomendações que são problematizadas nestes encontros dialógicos.



Além dos serviços de ATER que ocorrem diariamente nas HCs, é realizado também durante o ano eventos como cursos de capacitação, que são destinados aos produtores das hortas comunitárias de Maringá e região.

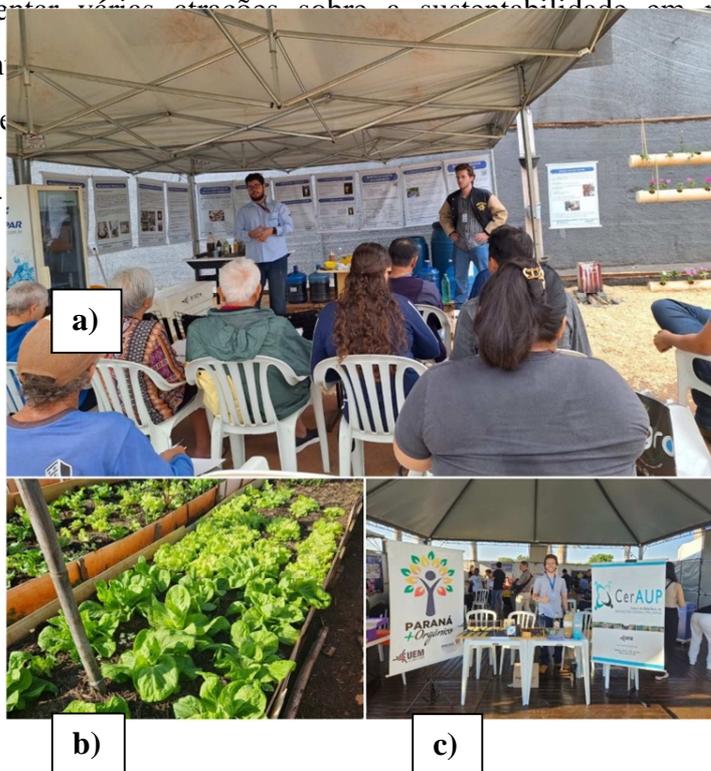
3. Resultado e Discussão

Através dos serviços de extensão rural conseguimos transmitir aos produtores das Hortas Comunitárias melhores práticas de manejo, com o intuito de aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos.

O CerAUP esteve presente na 50ª Expoingá juntamente com a Secretaria de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar de Maringá (Setrab) com o intuito de apresentar as atividades realizadas pelos mesmos, além de desenvolver cursos de capacitação destinados aos produtores das hortas comunitárias, na qual proporcionaram novos conhecimentos e habilidades de maneira prática, facilitando o entendimento. Os cursos abordam os principais assuntos discutidos durante a ATER nas HCs, sendo manejo de solo, irrigação, adubação, microrganismos eficientes, bokashi e biofertilizantes (Figura 1).

Neste ano também, o CerAUP participou da Arena Sustentável, que tem como objetivo apresentar várias ações sobre a sustentabilidade em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome zero e agricultura sustentável.

Figura 1 – Atividades realizadas pelo CerAUP em Hortas Comunitárias de Maringá





Fonte: Banco de dados CeraUP (Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana), 2024.

(a) realizado na 50ª Expoingá; (b) Unidade Demonstrativa; (c) 2ª Arena Sustentável

A realização dos serviços de extensão rural e a participação em eventos garantiram a troca de informações e aprendizado entre os agricultores e os profissionais, sendo essencial para o avanço da agricultura sustentável.

4. Considerações

Concluimos que a extensão rural refletiu uma extrema importância para os agricultores das hortas comunitárias, no qual facilitou o processo de aprendizagem e a adoção de novas técnicas de manejo agroecológico, que são recomendadas em relação aos principais problemas presentes nas hortas, como controle de pragas, doenças, manejo de solo e irrigação, e outros fatores que implicam diretamente na produtividade e qualidade da colheita.

Neste sentido, a extensão rural desempenhou um papel fundamental na melhoria das práticas agrícolas adotadas pelos agricultores das hortas comunitárias. Ao fornecer suporte técnico contínuo, os agricultores puderam implementar técnicas mais sustentáveis e eficazes, resultando em um aumento significativo na produtividade e na qualidade das colheitas.

Referências

AZEVEDO, Jenaine de. **Gestão econômico-financeira de propriedades rurais sob a perspectiva dos agentes de assistência técnica**. 2020. Dissertação (Agronegócio) - Curso de Pós Graduação, Palmeira das Missões - RS, 2020.

FERREIRA, Érico Aguiar. **Extensão rural e agricultura familiar conceitos e importância**. TCC (Bacharelado em Agronomia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural, Petrolina, PE, 36 f., 2021.

MARINHO, Cristiane Moraes; FREITAS, Helder Ribeiro. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): fundamentos teórico-práticos. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 3, n. 2, p. 10-28, 2015.

MATTIA, Vinícius; ZONIN, Wilson João; CORBARI, Fábio; GREGOLIN, Marcos Roberto Pires. Métodos e metodologias de extensão rural: aplicação prática do dia de campo nos



cursos de ciências agrárias. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 8, n. 2, 2020.

PETARLY, Renata, Rauta; COELHO, Priscila Silva; SOUZA, Welison Portugal de. Assistência técnica e extensão rural cooperativa: o perfil e o trabalho dos agentes de campo em uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais, Brasil. **Mundo agrário**, v. 38, pág. 3, 2017.